

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIDADE SÃO LUIZ GONZAGA  
PEDAGOGIA - LICENCIATURA**

**STHEFFANI MARTINS RIBEIRO**

**DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE A COVID  
19: LIMITES E POSSIBILIDADES**

**SÃO LUIZ GONZAGA**

**2021**

**STHEFFANI MARTINS RIBEIRO**

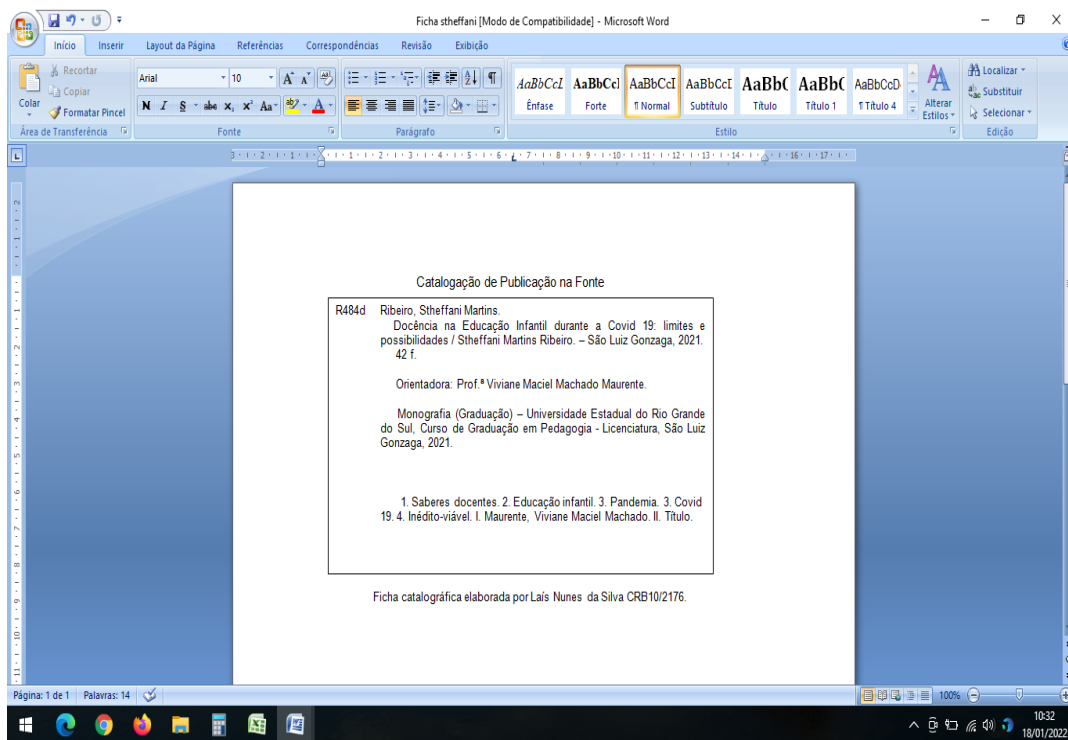
**DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE A COVID  
19: LIMITES E POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentada ao curso de Pedagogia  
– licenciatura como requisito para  
obtenção do título de Licenciatura  
em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Viviane Maciel  
Machado Maurenre

**SÃO LUIZ GONZAGA**

**2021**



**STHEFANI MARTINS RIBEIRO**

**DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE A COVID**

**19: LIMITES E POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentada ao curso de Pedagogia  
– licenciatura como requisito para  
obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Viviane Maciel  
Machado Maurenre

Aprovado em: / /

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora Profa Dra Viviane Maciel Machado Maurenre  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

---

Profa Dra Arisa Araújo da Luz  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

---

Profa Msc Sandra Scapin Rubin

**SÃO LUIZ GONZAGA**

**2021**

## DEDICATÓRIA

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por este momento. Aos meus pais Rosângela e Paulo que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória e as minhas irmãs Pâmela e Lauane. Ao meu esposo Amauri pela compreensão e paciência demonstrada durante o período do projeto.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por este momento, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso. Ao meu pai e minha mãe (in memoriam) e minhas irmãs e meu esposo, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Agradeço à minha orientadora Viviane Maciel Machado Maurenre por aceitar conduzir o meu trabalho de conclusão de curso e por cada conselho e ensinamentos.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar o melhor desempenho no meu processo de formação profissional, minha gratidão a todos.

## RESUMO

Esse trabalho de conclusão do Curso de Pedagogia traz como tema a docência em tempos de pandemia, período histórico educacional marcado pelo afastamento social, professores resignificando suas práticas pedagógicas através de aulas remotas e atividades encaminhadas diretamente para os alunos. Traz como o objetivo geral conhecer os impactos do momento histórico da quarentena/pandemia na docência dos professores que atuam na Educação Infantil no município de São Luiz Gonzaga. E objetivos específicos: - conhecer os limites e possibilidades da docência dos professores que atuam na Educação Infantil no município de São Luiz Gonzaga no período da pandemia da Covid 19; - verificar os saberes docentes que foram impulsionados na docência dos professores que atuam na Educação Infantil no período da pandemia da Covid 19. Seguiu a pesquisa qualitativa, bibliográfica, exploratória e descritiva. Utilizou como instrumento de pesquisa o questionário com perguntas abertas aplicado a cinco professoras que atuam na Educação Infantil no Município de São Luiz Gonzaga. Também a busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertação, com descritor “inédito-viável e referenciais freireanos”, na qual compuseram os resultados dois trabalhos acadêmico-científicos, uma dissertação de mestrado e uma tese de doutorado. Como resultados, o momento pandêmico da Covid 19 afetou a docência dos professores no que diz respeito ao inédito viável impostos, impulsionando-os a ressignificarem suas práticas educativas exercitando os saberes tecnológicos e digitais com mais intensidade. A Pandemia da Covid 19 para os professores de Educação Infantil do Município de São Luiz Gonzaga proporcionou descobertas e aprendizagens de novas práticas movidas pela esperança de superação de situações limites impostos pelo inédito viável.

**Palavras-chave:** Saberes Docentes. Educação Infantil. Pandemia. Covid 19. Inédito-viável

## ABSTRACT

This work of conclusion of the Pedagogy Course brings as its theme teaching in times of a pandemic, an educational historical period marked by social distancing, teachers resignifying their pedagogical practices through remote classes and activities sent directly to students. It brings as the general objective to know the impacts of the historic moment of the quarantine / pandemic on the teaching of teachers who work in Child Education in the municipality of São Luiz Gonzaga. And specific objectives: - to know the limits and possibilities of teaching for teachers who work in Early Childhood Education in the municipality of São Luiz Gonzaga during the Covid 19 pandemic period; - to verify the teaching knowledge that was boosted in the teaching of teachers working in Early Childhood Education during the Covid 19 pandemic. Qualitative, bibliographic, exploratory and descriptive research followed. The questionnaire with open questions applied to five teachers who work in Early Childhood Education in the Municipality of São Luiz Gonzaga was used as a research instrument. Also the search in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertation, with the descriptor "unpublished-viable and Freirean references", in which the results were composed of two academic-scientific works, a master's thesis and a doctoral thesis. As a result, the pandemic moment of Covid 19 affected the teaching of teachers with regard to the unprecedented viable taxes, driving them to re-signify their educational practices by exercising technological and digital knowledge with more intensity. The Covid 19 Pandemic for Child Education teachers in the Municipality of São Luiz Gonzaga provided discoveries and learning of new practices driven by the hope of overcoming limit situations imposed by the unprecedented viable.

**Keywords:** Teaching Knowledge. Child education. Pandemic. Covid 19. Unprecedented-viable



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>11</b>
2.1 A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	11
2.2. SABERES DOCENTES.....	14
2.3: A EDUCAÇÃO E A COVID 19.....	16
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
3.1 A PESQUISA QUALITATIVA.....	20
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	21
3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS.....	22
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	22
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>22</b>
4.1 LIMITES E POSSIBILIDADES DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE A COVID19.....	23
4.2 SABERES DOCENTES NA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID19.....	26
4.3 PESQUISAS ACADÊMICO-CIENTÍFICAS: ALGUMAS DISCUSSÕES 19.....	28
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>
ANEXO 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	36
APÊNDICE A – QUESTÕES DA ENTREVISTA.....	38

## 1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho de conclusão do Curso de Pedagogia traz como tema a docência em tempos de pandemia, período histórico educacional marcado pelo afastamento social, professores ressignificando suas práticas pedagógicas através de aulas remotas e atividades encaminhadas diretamente para os alunos. Frente a isso, torna-se imprescindível conhecer profundamente como os professores construíram sua docência nesse momento inédito viável.

O momento educacional vivido durante a quarentena devido a pandemia do Covid 19 fez com que o docente saísse de sua comodidade de trabalho, fazendo com que aprendesse a criar outras possibilidades didático pedagógicas de ensino. O uso das tecnologias, vídeos aulas, plataformas digitais como o classrrom são ferramentas que estão fazendo parte desse profissional da educação.

Essas novas possibilidades sempre existiram como recurso e apoio didático, mas, mesmo assim trouxe indagações e reflexões aos profissionais que atuam na Educação. As escolas estão diante de um novo desafio: como continuar garantindo o direito à aprendizagem dos seus estudantes em situações tão adversas.

Um dos pontos fundamentais de reflexão sobre a educação em tempos de crise, como a instaurada pelo (COVID-19), é dar suporte e atenção às necessidades e dificuldades dos professores ao novo momento, incentivando-os a repensar suas práticas e se reconectar com o que realmente faz sentido no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto acredita-se que a quarentena está sendo um período de novas aprendizagens, contudo respeitando as limitações que o professor pode apresentar na organização metodológica e didática de suas aulas.

Tendo em vista o momento vivido essa pesquisa traz como problema “o que os professores estão aprendendo ou aprenderam durante a pandemia da Covid 19?

Freitas (2014, p. 43) diz que o inédito viável se trata de uma alternativa construída coletivamente baseada na vivência crítica de um sonho.

A partir da definição do problema foi elaborado o objetivo geral que focou em conhecer os impactos do momento histórico da quarentena/pandemia na docência dos professores que atuam na Educação Infantil no município de São Luiz Gonzaga. E objetivos específicos: - conhecer os limites e possibilidades da docência dos professores que atuam na Educação Infantil no município de São Luiz Gonzaga no período da quarentena/pandemia da Covid 19; - verificar os saberes docentes que foram impulsionados na docência dos professores que atuam na Educação Infantil no período da quarentena/pandemia da Covid 19.

A Docência na Educação Infantil é voltada em propostas pedagógicas que mantenham viva a infância em cada sujeito de pouca idade, para que suas vivências nos primeiros anos de vida possam lhe deixar marcas que o tornem crítico e questionador desde o tempo presente. Que por meio de conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, diga-se os científicos, naturais, culturais e artísticos, possa-se contribuir para a constituição de um sujeito mais consciente das contradições da realidade. Partindo da prerrogativa vigotskiana (VIGOTSKI, 2000), é pela resolução de problemas que a criança complexifica o pensamento e elabora soluções antes não previstas.

O pedagógico na Educação Infantil é o que define esta instituição como espaço formal de educação e, ainda, como primeira etapa da educação básica brasileira (BRASIL, 1988, 1996). O que precisamos ter claro é que, por ser pedagógico, o entendimento não deve corresponder à ideia de propostas escolarizantes, de modelos conteudistas. Envolve pensar em proposições, perpassadas por interações de afeto entre adultos e crianças, mas também por proposições concretas em que a criança possa solucionar problemas. Sejam de ordem afetiva-emocional, matemática, de oralidade e corporeidade, ou seja, enunciativa. A resolução de problemas inicia-se principalmente com a manipulação, pela criança bem pequena, de objetos de diferentes formas,

texturas e espessuras. Passa pela interação dela com seus pares e sujeitos de idades diversas, crianças maiores, adultos (BRASIL, 1988, 1996).

A pesquisa foi dividida em títulos, cada título se propôs a discutir assuntos pertinentes ao tema, problema e objetivos da pesquisa. A introdução, primeiro título, consta como a apresentação das intenções da pesquisa, o referencial teórico, segundo título, se desdobrará com os seguintes subtítulos: à docência na Educação Infantil, os saberes docentes referenciados em Tardiff (1997) e Pimenta (1999), a educação durante a Covid 19. O terceiro título explica os caminhos metodológicos, o quarto os resultados e discussões, o quinto as considerações finais e por último as referências.

## **2.REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O profissional que atua na Educação infantil, possui uma identidade e um perfil diferente das outras etapas. Nessa perspectiva, podemos destacar que na atualidade há uma grande demanda desses docentes, emergindo a preocupação com a formação desses profissionais.

Como podemos observar, o perfil e a identidade do docente da Educação Infantil, possuem aspectos que estão diretamente ligados à formação. Neste sentido, sabemos que a formação dos professores possui o que Machado (2011, p. 689), chama de “desencontro, em que traz que os cursos de formação não respeitam a especificidade da Educação Infantil, assim como conduzem a Educação Infantil para o ensino das séries iniciais do ensino fundamental”. Nesse contexto os cursos de Pedagogia no Brasil objetivam formar profissionais para diversos níveis da educação: Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, Gestores e de outras áreas, como pedagogo na área empresarial e hospitalar (MACHADO, 2011 p. 690).

Com isso, professores pedagogos recém-formados deixaram a

universidade e passaram a ter uma série de opções de trabalho em diferentes áreas. Nesse caso, para um professor que opta pela área de educação, especificamente o ensino infantil, ele precisa ir além do que encontra no currículo, precisa conhecer e compreender a situação específica desta fase. Buscar entender a criança, sua fase de desenvolvimento e infância.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)<sup>27</sup>, em seu Artigo 4º, definem a criança como:

(...) sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças.

Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendem em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural ( BNCC ano 2017, p. 37).

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BNCC, ano 2017p. 38).

De acordo com a (BNCC, ano 2017 p. 38), essa concepção de criança que observa, questiona, levanta hipóteses, faz julgamentos e assimila valores, que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social faz parte de um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo.

A necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica (BNCC, 2017).

Portanto, a docência na Educação Infantil, assim como os outros níveis de ensino, compreende práticas pedagógicas, planejadas e organizadas. Práticas que contemplem a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Acredita-se que por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios,

fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.

## 2.2. SABERES DOCENTES.

Os professores se deparam com diversas situações da prática e precisam de conhecimentos diversos, que são mobilizados, construídos e reconstruídos no processo de ensino/aprendizagem. De acordo com Tardif (2002), o conhecimento do professor é um conjunto de conhecimento de várias fontes (livros didáticos, currículo escolar, conteúdo a ser ensinado, experiência), e o autor o divide em quatro categorias: conhecimento profissional, conhecimento da disciplina, conhecimento do currículo e conhecimento da experiência.

Para o autor, o conhecimento profissional é o conhecimento adquirido pelos professores na formação inicial ou continuada, com base na ciência e na erudição, e repassado aos professores no processo de formação. O conhecimento disciplinar está relacionado a vários campos do conhecimento gerados por disciplinas (linguagem, ciências de precisão, geografia) ministradas por instituições de ensino. O conhecimento do currículo são conhecimentos relacionados à forma como as instituições educacionais fazem a gestão dos conhecimentos socialmente produzidos e que são transmitidos aos estudantes. São saberes que os professores se apropriam no decorrer da carreira e passam a aplicá-los. Segundo Tardif (2002, p.38) os saberes curriculares estabelecem aos "discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita". Apresentam-se concretamente em forma de programas escolares.

Os saberes experienciais ganham destaque no dizer de Tardif (2002, p. 109-111) ao explicitar que "o saber experiencial se transforma num saber funcional, prático, interativo, sincrético e plural, heterogêneo, não-analítico, aberto, personalizado, existencial, pouco formalizado, temporal e social". Os saberes experienciais são os saberes que surgem da própria ação pedagógica dos professores. Esses saberes são formados por meio de situações específicas do cotidiano relacionadas a escola e estabelecidas com colegas de profissão e alunos," esses saberes brotam da experiência e são por ela validados" (TARDIF, 2002, p.39). Ainda sobre os saberes docentes, o autor caracteriza como plural e heterogêneo, pois o professor em sua prática precisa dispor de conhecimento pedagógico, do programa, dos conteúdos e também de habilidade para lidar com as situações do cotidiano.

A escola, espaço de produção de conhecimento, de acordo com Tardif (2002), apresenta seu conhecimento social, cultural e de formação humana através do seu currículo escolar. Toda e qualquer criança ao adentrar a escola, trazem consigo experiências, que para Tardif (2002, p. 109-111) enfatiza o conhecimento empírico, o conhecimento da experiência. Esses conhecimentos convergem, a partir de práticas pedagógicas planejadas, em conhecimentos mais elaborados. No que diz respeito à criança as suas experiências se ampliaram para conhecimento mais plural, heterogêneo, não analítico, aberto, personalizado, existente, formal, temporal e social.

Para Pimenta (1999), esse conhecimento não é suficiente para que o professor compreenda quem é a criança de sua sala de aula. Evidencia-se, nesse contexto, a necessidade da prática pedagógica vinculada às experiências. Segundo Pimenta (1999, p. 26) " O conhecimento é construído a partir da prática, e a prática os confronta e os reinterpreta em um diálogo permanente entre a experiência de vida e a prática das ações pedagógicas" e a realidade atual da escola.

A autora enfatiza, que o conhecimento pedagógico aprendido antes não é aplicado na prática, mas é construído na própria prática. Ainda sobre o conhecimento da realidade educacional, os professores, conforme Pimenta (1999), apresentam dificuldades em estabelecer uma relação entre a teoria do currículo de formação e a prática docente. Segundo Martins (1989), o processo



de formação da teoria precede a prática, os alunos precisam dominar o conteúdo para saber como ensinar e, então, começar a praticar.

Portanto, saber ensinar não se limita, somente, à compreensão do professor sobre o assunto, o programa, o conteúdo do livro e a transmissão aos alunos, conforme revelou a autora. Todos esses saberes devem estar entrelaçados para que ocorra o ensino, a produção do conhecimento. Para ensinar precisa ser considerado os alunos, sua realidade e o conteúdo, possibilitando, assim, o desenvolvimento de um cidadão crítico e sério (PIMENTA, 1999).

### 2.3 A EDUCAÇÃO E O COVID 19.

A pandemia da Coronavírus (Covid-19) enfrentada na atualidade tem impactado fortemente os sistemas educacionais em todo o mundo, ensejando novas situações de trabalho. Além das complexas questões pedagógicas relativas ao ensino remoto, a discussão sobre o contexto atual do trabalho docente envolve o tema da infraestrutura das escolas, das condições sociais e de saúde de toda a comunidade escolar, que envolvem ainda, as questões relativas às condições de trabalho dos profissionais de educação tanto no que se refere às adaptações necessárias para a oferta de educação remota quanto à retomada das atividades presenciais, quando isso for possível, já que eles se encontram na linha de frente do processo de reorganização escolar.

Em um artigo produzido por Araújo et al (2020, p.10- 11), os autores referenciam Paulo Freire com objetivo de contextualizar a pandemia da Covid 19, na qual não há como dicotomizar, fragmentar, separar o ato de educar de uma concepção política de ser humano, de sociedade, de humanidade. Na mesma medida, não é possível defender uma suposta neutralidade. Paulo Freire convoca-nos a pensar sobre diversos elementos que estão relacionados à forma como estamos sendo, como nos construímos enquanto sujeitos históricos, dentro de uma dimensão material e, sobretudo, a nossa capacidade de perceber-nos engendrados nessas relações, nesse conjunto de elementos que nos constroem e nos atravessam (ARAÚJO ET AL, 2020).

Os autores se remetem a Freire (2020, p. 51), que é preciso refletir sobre a dimensão política, compreendendo-a como uma dimensão formativa, no sentido de nos entendermos enquanto sujeitos históricos, cujas relações culturais, relações de crenças, a forma como percebemos o mundo a partir do conhecimento que nos constitui, não é algo dado, mas sim algo que está sendo construído, por isso histórico, material, relacional, tensionado, contraditório.

Assim sendo, é parte inerente a um projeto educacional progressista a discussão curricular, os diálogos e as formas de abordagens plurais no chão da escola, a percepção individual e coletiva de como entendemos o ato educativo em sua dimensão política, pois esta dimensão está intimamente relacionada à função social da escola, com a construção de uma sociedade e com a prática do fazer docente.

Paulo Freire debruçou-se a refletir, problematizar e criticar as formas de produção da existência humana, sobretudo quando essa existência, em um sistema capitalista, produz em larga escala desumanização, alienação, a inviabilidade da possibilidade ontológica do ser mais, ideologizando uma percepção histórica em uma visão engessada, fatalista da realidade, determinada se fazendo crer ser algo impossível de mudar (FREIRE, 2020, p. 50).

Contudo, de acordo com Freire (2005, p. 66-67), essa constatação não se apresenta aqui como uma percepção da história enviesada a uma visão fatalista da realidade, mas, sim, da história como uma possibilidade, da história e do tempo de existência, como uma construção humana e, dessa forma, passível de ser transformada. Como seres humanos, não resta dúvida de que nossas principais responsabilidades consistem em intervir na realidade e manter nossa esperança.

Santos (2020, p. 10) defende uma pedagogia do vírus, e nos convida a refletir, o momento vivido como “o modo como que foi interpretado e avaliado determinarão o futuro da civilização em que vivemos”. Para Santos (2020, p. 10), a situação que atravessamos no momento da pandemia revela-se uma oportunidade para refletirmos sobre o caminho que a humanidade vinha tomando no sentido da exploração de recursos naturais, das formas de

desigualdade e do avanço do capitalismo, na concentração de riquezas e na destruição do planeta visando o consumo, a exploração inerente à sociedade capitalista. Para ele, pedagogicamente, precisamos olhar para a experiência e perceber os erros, de maneira a evitar mantê-los e que a forma como vamos conseguir avaliar este momento determinará o futuro da civilização.

A pandemia abalou a normalidade da educação, destacando os principais limitantes da docência em tempos de pandemia. Em primeiro lugar, as questões materiais se sobressaem, como a falta de estrutura nas casas dos docentes, redução na carga horária, a necessidade de contratar melhores serviços de internet, etc, que acabam trazendo uma dificuldade aos professores para o exercício da profissão. Em seguida, podemos ressaltar a falta de instrução e de formação aos docentes para a utilização de ferramentas digitais ao ministrar aulas não presenciais, fato que não implica apenas na dificuldade, no primeiro manuseio, mas na preparação e planejamento pedagógico (SANTOS, .2020, p. 11).

O autor traz algumas reflexões acerca da educação durante a pandemia, questões a serem discutidas, como é possível fazer uma prova online? Como é possível manter a atenção de seus alunos? Quais são as ferramentas mais adequadas e de melhor acesso aos estudantes? Todas essas questões devem ser manejadas, de alguma forma, pelo profissional.

Outro aspecto a ser destacado, conforme Santos (2020), que há um flagrante aumento na demanda de trabalho, visto nos males que assolam todos aqueles que praticam a quarentena: o estresse, ansiedade e outras questões psicológicas, agravadas, é claro, pela perda da capacidade de discernir o que é o espaço privado e o que é o espaço profissional. (SANTOS, 2020).

A pandemia vem expondo inúmeras problemáticas sociais, e, a situação dos docentes não é exceção. Sob a ótica do inédito viável, o esforço de pensar alternativas para a escolarização durante a quarentena deve necessariamente olhar e problematizar a situação dos professores. Para Santos (2020), não há educação de qualidade sem um profissional capacitado e com meios adequados de exercer seu ofício, esse exercício de refletir sobre a situação dos docentes durante a pandemia não poderia findar de forma distinta, professores

que, cada vez mais, abrem suas casas e suas vidas em nome do dever do ensino.

Em *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire (1996, p, 74) sistematiza aspectos de uma educação orientada pelo sonho, pela utopia e pela esperança, valores que nos parecem imprescindíveis à formulação de qualquer prática educativa, sobretudo daquelas impactadas por uma pandemia. E é sobre esse entendimento que, em oposição ao projeto hegemônico para a educação escolar no tempo presente, busquei encontrar pistas no pensamento freiriano que subsidiem a formulação de alternativas contra-hegemônicas, inéditos viáveis, aqui caracterizados nas palavras de Nita Freire, para a situação-limite que nos toca.

O sonho de mudar a cara da escola. O sonho de democratizá-la, de superar o seu elitismo autoritário, o que só pode ser feito democraticamente” (1991, p. 74). O sonho que “tem que ver com uma sociedade menos injusta, menos malvada, mais democrática, menos discriminatória, menos racista, menos sexista (1991, p. 118).

A escola como espaço de construção de sentidos, dos desejos e emoções, presentes no ato de ensinar pelo professor, e em decorrência de inéditos viáveis, como o caso da pandemia da Covid 19, lançou desafios aos professores. Desafios esses que foram se constituindo em uma nova forma de olhar e enfrentar os desafios da educação, e que perdurarão por alguns anos, como crescimento e fortalecimento da docência e dos sujeitos aprendentes.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 A PESQUISA QUALITATIVA

A pesquisa tem como abordagem a abordagem qualitativa de cunho exploratório, bibliográfica e descritiva. A pesquisa qualitativa é uma metodologia de caráter exploratório, onde seu foco está na interpretação subjetiva do objeto analisado (MARCONI E LAKATOS 2009). Segundo as autoras costuma ser realizada quando o objetivo do estudo é entender o porquê de determinados comportamentos.

A pesquisa exploratória consiste na realização de um estudo para a familiarização do pesquisador com o objeto que está sendo investigado durante a pesquisa. Ela é aplicada de maneira que o pesquisador tenha uma maior proximidade com o universo do objeto de estudo e que ofereça informações e oriente a formulação das hipóteses da pesquisa (LAKATOS 2003 P. 115).

Já a pesquisa bibliográfica consiste na etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico, com o objetivo de “reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema” (LAKATOS 2003 p 44). Normalmente é realizada a partir da análise de fontes secundárias que abordam, de diferentes maneiras, o tema escolhido para estudo. As fontes podem ser livros, artigos, documentos monográficos, periódicos (jornais, revistas, etc), textos disponíveis em sites confiáveis, entre outros locais que apresentam um conteúdo documentado.

E a pesquisa descritiva é uma das classificações da pesquisa científica, na qual seu objetivo é descrever as características de uma população, um fenômeno ou experiência para o estudo realizado (LAKATOS, 2003). É realizada levando em conta os aspectos da formulação das perguntas que norteiam a pesquisa, além de estabelecer também uma relação entre as variáveis propostas no objeto de estudo em análise (LAKATOS, 2003 p 174).

### 3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

A parte empírica da pesquisa de campo ocorreu com cinco professoras (PA, PB, PC, PD e PE) que atuam na Educação Infantil no Município de São Luiz Gonzaga. No município constam de 09 escolas de Educação Infantil curadas pelo município e 06 particulares.

Ao total cinco professoras responderam o questionário, sendo que três professoras são de escolas municipais, e duas de espaços particulares, ambas tendo formações diferentes como por exemplo pedagogia, magistério, ou as duas formações.

Todas as escolas seguiram o decreto N° 5.812 de maio de 2020, do município e do estado do RS N° 55.241 de maio de 2020 de parar com as atividades pedagógicas presenciais. O decreto estadual em seu terceiro artigo diz o seguinte:

Ficam suspensas, até que sobrevenha regramento específico, as aulas, cursos e treinamentos presenciais em todas as escolas, faculdades, universidades, públicas ou privadas, municipais, estaduais ou federais, e demais instituições de ensino, de todos os níveis e graus, bem como em estabelecimentos educativos, de apoio pedagógico ou de cuidados a crianças, incluídas as creches e pré-escolas, situadas em todo o território do Estado do Rio Grande do Sul. (DECRETO ESTADUAL N° 55.241 DE MAIO DE 2020-GOVERNO DO ESTADO DO RS).

### 3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

Como instrumento de pesquisa, nesse momento de afastamento social, foi utilizado um questionário com perguntas abertas através da plataforma google forms. O questionário, segundo Gil (1999, p. 128), pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas.

Para dar resposta aos objetivos específicos e em decorrência do afastamento social, foi realizada uma busca na Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações com o descritor "inédito, viável e educação". Foram encontrados 21 trabalhos. Após a leitura dos resumos 2 fizeram parte da análise, como segue abaixo.

Título: Provocações antecipatórias ou a esperança como inédito viável: a contribuição do pensamento utópico de Paulo Freire para a formação de professores. Autor: Juliano Peroza. Tipo: Tese de Doutorado Data Defesa: 24/02/2014.

Título: A Educação Popular na escola pública: das situações-limite ao inédito viável. Autor: Ana Paula Grellert. Tipo: Dissertação de Mestrado. Data Defesa:31/08/2015.

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise de dados foi a análise descritiva que buscou descrever o inédito viável da docência no momento de quarentena/pandemia vivido pelos professores que atuam na Educação, a partir do estudo empírico, referencial teórico e percepção da pesquisadora.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esse capítulo tem como intenção discutir os resultados da pesquisa empírica e dos dados encontrados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações com propósito em responder aos objetivos que se propôs neste trabalho de conclusão de curso.

Cinco professores que atuam na Educação Infantil no Município de São Luiz Gonzaga compuseram os sujeitos da pesquisa e que sustentaram as respostas aos objetivos específicos que foram: - conhecer os limites e possibilidades da docência dos professores que atuam na Educação Infantil no

município de São Luiz Gonzaga no período da quarentena/pandemia do Covid 19; e - verificar os saberes docentes que foram impulsionados na docência dos professores que atuam na Educação Infantil no período da quarentena/pandemia do Covid 19.

E para dar resposta ao último objetivo específico que foi discutir o momento histórico inédito da quarentena/pandemia como campo de estudos e pesquisa da docência na Educação Infantil, foram utilizados dois trabalhos, uma tese de doutorado e uma dissertação de mestrado a partir da leitura e análise dos seus resumos e o questionário destinado aos professores de Educação Infantil.

Para fins de melhor organização esse capítulo foi sistematizado os seguintes subcapítulos: - Limites e possibilidades da docência na Educação Infantil durante o Covid 19; – Saberes docentes na Educação Infantil durante a pandemia do Covid 19; - O Inédito-viável na Educação: impactos na pandemia do Covid 19.

#### 4.1 - LIMITES E POSSIBILIDADES DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE O COVID 19

Para os professores participantes da pesquisa a Pandemia da Covid 19 os tirou da zona de conforto, estimulou-os a desconstruir práticas educativas já institucionalizadas na escola. Também trouxeram como ponto importante uma maior aproximação com os pais, devido ao fato de precisarem deles para a condução das atividades das crianças enviadas para casa.

*Foi um grande desafio, mas acredito que consegui enxergar o amor pela profissão mais que tudo. (PB)*

*Acredito que para alunos tão pequenos (3 e 4 anos) nossa docência precisou estar focada na empatia, na compreensão e no entendimento para com as dificuldades dos pais com seus filhos durante a pandemia. (PC)<sup>1</sup>*



O planejamento pedagógico, a observação, o registro e a avaliação são abordados como elementos constitutivos da docência na educação infantil. A prática desse processo, dirigida à criança e revertida em reflexão e análise da prática pedagógica para o adulto professor/a, é caminho para tornar a docência com as crianças bem pequenas em ato pedagógico. Para tanto, isto pressupõe clareza de como significamos os modos de agir das crianças em relação à prática pedagógica que a elas propomos, caracterizando atenção ao modo como as concebemos pelos seus fazeres. (BAKHTIN, 2010, P 47).

De acordo com os professores, o ano de 2020 foi desafiador e triste ao mesmo tempo. Desafiador, por mostrar aos professores novas formas da docência, e triste, pelo fato de estar longe dos alunos. Para a professora (PA) “estar com seus alunos, poder acompanhá-los e auxiliar no desenvolvimento e aprendizagem, é o que eu ela ama fazer, e no ano de 2020 fomos impossibilitados de termos contato com eles”.

<sup>1</sup> Coloquei as falas das professoras em itálico para diferenciar das citações teóricas.

Não temo dizer que inexistem validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi apreendido não pode ser realmente apreendido pelo aprendiz (FREIRE, 2009, P. 23-24).

Para a professora (PC), 2019 foi um ano em que todos os professores estiveram em um mesmo patamar de aprendizagens, ninguém sabia mais ou menos, todos aprendiam juntos. Explica que acredita que as tecnologias tornaram as práticas educativas viáveis, e que de alguma forma manteve os professores mais próximos dos alunos, porém não é uma realidade para todos.

*Eu quase desisti de tudo isso, em algum momento eu me perdi, e como eram muitas planilhas, reuniões, drives, tudo muito novo e muita cobrança, fiquei em dúvida, quase entrei em depressão, me questioneei realmente se está era minha profissão. Mas com a ajuda de colegas de profissão, com a ajuda principalmente da gestão de minha escola, tentei novamente ir adiante, me dar uma nova chance. E digo! Foi me vendo desistir de ser professor que encontrei nas*

*palavras de meus alunos, no bom dia que ganhava, nos vídeos que recebi, todo o carinho, e esperança. A confiança que eles depositavam em mim que percebi que estava no lugar certo. (PC)*

Sobre essa confiança que PC fala, Freire (2008, p. 16), diz que ensinar exige liberdade, autoridade e consciência na tomada de decisões para que na educação haja diálogo e haja fala e escuta.

Os professores sentiram dificuldades no planejamento, no retorno das atividades pelos alunos, com os recursos tecnológicos, a falta de planejar em conjunto. Limitações que colocaram à docência, em algumas situações fragilizada, mas em outras como a única possibilidade de passar pela pandemia ao se envolver com as inúmeras tarefas e atividades novas que foram impostas no cenário da educação.

*A pandemia trouxe o que estava debaixo do tapete, ou seja, escancarou a realidade das famílias, das nossas crianças e das nossas escolas públicas. Fiz o possível para que essa realidade não afetasse o aprendizado e o emocional dos meus alunos, visto que muitos se sentiam incapazes por não poderem participar de uma aula online. (PE)*

Freire elabora diversas críticas pertinentes à educação e principalmente, às condições sociais do processo capitalista de sociedade, e a partir das dualidades opressor/oprimido, a relação entre educador e educando, educação “bancária” e educação problematizadora, as diferenças entre a construção de uma ação dialógica ou uma ação antidialógica e, considera que é preciso investigar o pensar do povo para criar propostas educativas apropriadas a estes sujeitos (FREIRE, 1996. P 47).

Durante a pandemia da Covid19 os professores relataram que aprenderam a olhar para a docência de forma diferente. Em detalhes que ora passava despercebido, como as interações sociais, as relações estabelecidas na escola, o acompanhamento diário do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

*Aprendi que nenhuma tecnologia substitui a relação e o acompanhar do desenvolvimento de cada criança, pois a educação infantil está direcionada para a socialização do aluno, o desenvolvimento das capacidades motoras e da fala, à inserção ao mundo da literatura e do faz de conta, às diversas trocas de experiências, do desenvolvimento das novas formações psicológicas, enfim, na escola*

*as crianças estão sendo educas na sua totalidade. (PA)*

*Aprendi que educação infantil não se faz sem o encontro, sem a troca, sem as interações e brincadeiras aprendi que a escola só tem sentido se tem alunos aprendi que professores e coordenação pedagógica precisam formar parcerias, aprendi que pai e mãe não são professores e não podemos exigir deles que nos substituam, aprendi que muito mais do que atividades pedagógicas para as crianças, nós precisamos estar juntos com os pais, ouvindo-os nas suas dificuldades, auxiliando – os dentro de nossas possibilidades, com respeito e sem pré-julgamentos; aprendi que não domino muitas funções do computador, que podem me facilitar a tarefa diária, não só agora, mas sempre, durante os anos letivos, aprendi que cada professor tem suas características, cada um sempre tem qualidades que podem ser exploradas e deficiências que podem ser melhoradas, aprendi que precisamos nos ajudar, que ninguém sabe tudo, e todos sabemos um pouco, e sempre podemos melhorar.(PB)*

*Aprendi a trabalhar de forma inovadora. Que não importa o quão temos que buscar para fazer com o que o aprendizado chegue ao aluno, isto deve ser feito. Que temos que enxergar melhor a forma que as atividades estão sendo realizadas, não são apenas respostas, não são apenas textos que as crianças produzem, mas sim como foi produzido. Para mim, a pandemia fez com que me encontrasse como professora que sou. Porque aprendemos sempre incansavelmente. (PE)*

Sobre as falas das professoras no que diz respeito ao ‘encontro’ necessário na Educação Infantil e das formas inovadoras de fazer com que o aluno aprenda vem ao encontro do que diz Freire (1983, p.15), ao relatar que ao tirar da criança a possibilidade de conhecer aspectos da realidade se está alienando-a na capacidade de construir conhecimentos, pois conhecer e aprender é um ato vital. Desta forma, a partir das falas das professoras foi possível perceber que apesar de elas acreditarem que a Educação Infantil precisa de encontro elas procuraram formas para aprender e ensinar os seus alunos.

#### 4.2 SABERES DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19

Esse subcapítulo se propõe a trazer, a partir das experiências vividas por cinco professoras da Educação Infantil que atuam no município de São Luiz Gonzaga, os saberes docentes que se destacaram no momento da Pandemia da Covid 19.

Conforme os professores, o uso das ferramentas tecnológicas (celular, computador) como materiais didáticos foram saberes que compuseram a docência durante a pandemia da Covid 19. Interagir em grupos de WhatsApp com os pais, programas de edição de vídeos, slides, pesquisa de diversas atividades facilitadas para que os pais pudessem fazer com as crianças, confecção de materiais didáticos (jogos, brinquedos) para serem enviados para casa, fizeram parte da prática pedagógica do professor, como é possível perceber na seguinte fala:

*Quando entramos na pandemia, e logo já estávamos em salas virtuais, foram ofertados cursos, e mais cursos para que juntos, alunos, pais e professores fossem aprendendo a se habituar na nova tecnologia. (PB)*

Essa e outras falas que se referem à esse aprendizado, à adaptação e ao planejamento novo de aulas vem ao encontro do que diz Tardif (2004, p.36) quando diz que a apropriação de saberes na formação inicial não garante o sucesso pleno no exercício da docência, mas oferece um ótimo referencial para o exercício dela. Entretanto, não é só a formação inicial que é importante, mas também a formação continuada, que como a PB relatou, foi necessária para aprender e se habituar a novas tecnologias.

Outro aspecto destacado pelos professores foi a necessidade do planejamento das aulas, em planos de ação. Um exercício para que os professores pensassem de forma contextualizada, talvez este seja o melhor aprendizado, pois muitos professores sentem dificuldade em planejar sequências didáticas, trazendo aos alunos atividades soltas, sem contextualizar.

*(...) a empatia é o carro chefe de todos os nossos saberes, se não soubermos no colocar no lugar do outro não seremos bons docentes, mesmo com todos os saberes que carregamos (PE).*

Para os professores, estar aberto ao desconhecido, ao novo foi decisivo no momento pandêmico. Uma docência baseada em saberes ressignificados a partir de um inédito-viável imposto por uma realidade histórica. Nesse aspecto os professores entendem o inédito-viável como algo novo não esperado e

planejado que se impõem em uma determinada realidade.

*(...) tivemos que nos reinventar, buscar aprender cada dia mais para que de alguma forma o aprendizado chegasse até ele, levando em conta que este não teria a presença do professor, mas teria o auxílio do seus familiares. (PC)*

Por outro lado, foi enfatizado que dentre os desafios e seus saberes encontrados na docência, não se limitaram apenas a novos formatos de aulas, mas, também, saber lidar emocionalmente com tantas incertezas. Incertezas de estar cumprindo com sua responsabilidade enquanto docente, de não poder acompanhar efetivamente o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Mas, contudo, a aproximação com as famílias, foi fundamental nesse processo.

*Paciência, domínio das tecnologias, criatividade e trabalho em equipe (colegas e a família dos estudantes) foram essenciais. (PA)*

Encerro este capítulo analítico com uma citação de Tardif falando que os Saberes docentes são um saber plural, dessa forma, as professoras entrevistadas foram constituindo um saber docente durante a Pandemia causada pela Covid 19.

“Os saberes docentes são definidos por Tardif como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. Assim, é possível perceber que a construção do saber do professor demanda conhecimentos de fontes diversas, sendo justamente por meio da junção, da mistura destas fontes que o mesmo surge, ou seja, não há como desempenhar uma prática educativa com base em apenas uma única fonte de saber (TARDIF 2004, p.36).

#### 4.3 PESQUISAS ACADÊMICO-CIENTÍFICAS: ALGUMAS DISCUSSÕES

O Mundo viveu e ainda está vivendo o impacto da Pandemia da Covid 19. A educação no ano de 2019 passou por transformações, se deparou com um inédito-viável, situações limites. Mas, contudo, procurou superar a realidade apresentada, suas dificuldades com empatia e esperança.

Para melhor esclarecer o termo inédito-viável proposto por Paulo Freire foi necessário aprofundar a leitura em trabalhos que trouxeram esse termo

como objeto principal de estudo na educação. Dito isso, os dois trabalhos abaixo buscam explicar o inédito-viável a partir de determinadas realidades.

QUADRO 1: Inédito-viável em produções acadêmico-científica.

<p>PEROZA, Juliano</p>	<p>Tese de Doutorado Pontifícia Universidade Católica 2014 do Paraná</p>
<p>Provocações antecipatórias ou a esperança como inédito viável: a contribuição do pensamento utópico de Paulo Freire para a formação de professores</p>	

Esta tese procura compreender a centralidade da utopia/esperança no pensamento político-pedagógico de Paulo Freire e sua contribuição para a formação de professores. As hipóteses iniciais, ao evidenciarem a ênfase atribuída por este autor aos termos esperança, utopia, inédito-viável, sonho possível – aqui tratados como sinônimos – sugeriam que estas categorias perpassam o todo do seu pensamento político-pedagógico e seriam de fundamental importância para compreendê-lo. A pergunta que problematizou a verificabilidade extensiva destas hipóteses foi: é possível identificar a utopia/esperança em Paulo Freire, voltada para a formação de professores, como uma categoria para a qual converge e na qual é revigorado todo o seu pensamento político-pedagógico? Assim, o objetivo nuclear que orientou este percurso foi investigar a utopia/esperança no pensamento de Paulo Freire para compreender o movimento sócio - histórico e político que conduz o autor a assumir esta categoria como síntese e expressão de sua proposta político-pedagógica libertadora, assim como suas possíveis contribuições para o desenvolvimento formativo da autonomia do professor em sua práxis pedagógica. Portanto, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da hermenêutica (GADAMER, 1997; RICOEUR, 1988), que possibilita ao pesquisador tratar da investigação como compreensão e interpretação, a pesquisa foi desenvolvida a partir de uma bibliografia pertinente. No início do percurso investigativo são abordados os (des) caminhos da utopia na civilização ocidental, a fim de fundamentar a discussão sobre o tema, em diálogo com a tradição filosófico-educacional, a partir das análises de Ernst Bloch (2005, 2006), e interlocuções com a visão teológica de Jürgen Moltmann (1971, 1973). Em seguida, após uma retomada dos aspectos históricos e existenciais das memórias de Paulo Freire (2003), sobre sua infância e juventude que o teriam influenciado a ser esperançoso, a utopia e a esperança foram compreendidas como categorias fundantes de sua pedagogia em três momentos: primeiro, que vai desde seus primeiros escritos (1961a; 1961b; 1963) até sua obra Educação como prática da liberdade (2007a) na qual o autor se utiliza da expressão otimismo crítico, caracterizada pela euforia com o nacional desenvolvimentismo; o segundo, que se estende do início do seu exílio (2007a; 2007b; 1988; 2001b), até seu retorno ao Brasil, no começo da década de 1980, período em que sua pedagogia libertadora, permeada pelo viés revolucionário, é denominada de utópica e assume o sentido blochiano de “ainda-não-consciente”; e, o terceiro, que compreende o período dos seus últimos escritos (1985; 1986; 1995a; 1995b; 2001a; 2001c; 2003; 2004; 2005; 2006a; 2006b), quando a práxis educativa se torna síntese e expressão de seu pensamento utópico e subentende quatro dimensões da prática educativa: ética, estética, política e epistemológica. Por fim, após uma aproximação conceitual entre

a reflexão sobre a formação humana e o pensamento utópico, com Pierre Furter (1973; 1977/78), a tese mostrou que existe uma relação significativa entre a visão utópica e antecipatória de Paulo Freire e a formação permanente dos professores. A pesquisa revelou que o pensamento utópico freiriano é provocativo, pois estimula e motiva a autonomia na formação de professores para o desenvolvimento de práticas inéditas e viáveis, transformadores da realidade, compreendida em quatro dimensões: i) (auto) formação artística e alegre do educador, capaz de antecipar em sua práxis educativo-estética, a boniteza e a felicidade; ii) (auto) formação da vontade e da coerência para a constituição da autoridade do educador que antecipa, em sua práxis educativo-ética, a bondade e a justiça; iii) (auto) formação militante da resistência corajosa e dialógica do educador, capaz de antecipar a radicalidade democrática em sua práxis educativo-política; iv) (auto) formação do professor pesquisador e crítico capaz de antecipar, em sua práxis educativo-gnoseológica, a busca curiosa e intuitiva da verdade.

A Tese de Doutorado demonstra que o pensamento utópico freireano provoca, estimula e motiva a autonomia na formação de professores. Contribui para a ocorrência de inéditos viáveis no decorrer da formação permanente. Inéditos-viáveis perceptíveis nas práticas dos professores como utópico e libertador. Freire (2014, p. 225) diz que o inédito-viável é um fato que ainda não é claramente conhecido e vivido, e que quando se é percebido pode se tornar realidade. Por esse motivo torna-se importante a formação de professores nesse inédito-viável vivido atualmente.

QUADRO 2: Inédito-viável em produções acadêmico-científica.

GRELLERT, Ana Paula	Dissertação de Mestrado 2015 Universidade Federal de Pelotas
A Educação Popular na escola pública: das situações-limite ao inédito viável.	

A dissertação discute a viabilidade da concretização da Educação Popular na escola pública, partindo da reflexão de que atualmente grande parte dos educandos que frequentam a escola pública pertencem às classes populares. Neste sentido, como pano de fundo para o desenvolvimento do foco principal da pesquisa, pretendeu abordar o modelo de educação historicamente proposto pelo Estado, e as diferentes concepções de educação presentes ao longo da história da educação brasileira. Como foco central, o estudo busca resgatar o conceito de Educação Popular nos anos de 1960 no Brasil, até os dias atuais, tendo como meta principal discorrer sobre a Educação Popular e o modo como foi se constituindo uma concepção de Educação, à luz do pensamento de Paulo Freire. A pesquisa é bibliográfica, tem como referência a trajetória de Paulo Freire que, como educador e militante, elaborou o que podemos chamar de uma concepção de educação que

dialoga com os interesses das classes populares e que também conversa com outros autores. Os resultados revelam que a Educação Popular pode acontecer na escola pública como concepção de educação das classes populares, porém, há limites que devem ser superados pela escola e seus sujeitos, e pela própria sociedade, na medida em que se busca coletivamente construir outro projeto de nação, diferente daquele proposto pelo Estado, que é o horizonte da Educação Popular. Esta superação depende necessariamente do comprometimento da escola e dos sujeitos que a fazem existir na direção de situarem-se no seu tempo, fazerem a leitura crítica do mundo, para assim, junto aos movimentos sociais, construir o inédito viável.

Essa dissertação aborda o inédito viável como possibilidade de construção junto aos movimentos sociais, traz a história da educação popular e o modo como foi se constituindo a educação, bem como a construção do inédito-viável junto aos movimentos sociais, a partir da leitura crítica do mundo. O inédito viável é definido por Paulo Freire (2011, p. 130) “como uma alternativa que não se situa no campo das certezas, mas sim no das possibilidades”.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho de conclusão de curso objetivou analisar os impactos do momento histórico inédito viável da quarentena/pandemia na docência dos professores que atuam na Educação Infantil. O que foi possível perceber na fala das professoras entrevistadas é uma adaptação das mesmas em sua docência durante o inédito viável da Pandemia causada pela Covid-19.

Também foi possível inferir que os saberes docentes são constituídos diariamente e que durante a Pandemia foram produzidos outros saberes que foram integrados às práticas pedagógicas das professoras entrevistadas. Os saberes da empatia, das incertezas da docência, de que a efetivação da atividade realizada pelos alunos não é o fim, e sim o processo de sua realização, e principalmente as ferramentas tecnológicas.

Em relação aos limites e possibilidades da docência na Pandemia, mesmo com o afastamento social, os professores buscaram alternativas de estarem próximo de seus alunos, quer seja por vídeos produzidos e enviados, ou pelas atividades planejadas e encaminhadas para casa. Se deu certo ou não, só o tempo vai dizer, tendo em vista a necessidade da parceria com as



famílias. Nesse contexto familiar, os limites se impuseram, mas com empatia e amorosidade foram superados com a proximidade e parceria dos pais.

Compreendemos que o momento pandêmico forçou os professores a reinventarem suas práticas educativas, se aproximarem dos recursos pedagógicos, produzirem vídeos, criarem atividades que pudessem ser conduzidas pelas famílias em suas casas. E acima de tudo enaltecer o comprometimento dos professores frente às suas responsabilidades enquanto docentes.

O momento pandêmico que se instalou no mundo desestabilizou a educação, principalmente a Educação Infantil, por ser um período da educação que o contato social é imprescindível. Face a esse momento vivido, os professores buscaram alternativas para entender, superar e dar conta do inédito-viável. Um inédito-viável que aflorou situações limites, estimulando os professores a reinventarem suas práticas educativas, buscando superar, principalmente, o afastamento social de seus alunos.

E por fim, essa pesquisa trouxe questões importantes para a educação vivida no momento da pandemia d Covid 19, principalmente as incertezas, os limites e as possibilidades da docência na Educação Infantil. Momento que ficará na história desse nível de ensino, e de todos os outros, de como é possível reinventar, inovar e se desafiar. E professor um excelente profissional capaz de superar as dificuldades impostas, criando novas alternativas para estar próximo de seus alunos mesmo com as imposições da Pandemia do Covid 19.

## REFERÊNCIAS

- ANDREOLA, Balduino A. O processo de conhecimento em Paulo Freire. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v18, n.1, p.32-42, jan./jun. 1993.
- BRASÍLIA Ministério da Educação. Base Nacional Curricular da Educação Básica - BNCC 2027.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Para uma filosofia do ato responsável**. Organizado por Augusto Ponzio e Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso – GEGE/UFSCAR. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- BLOCK, Osmarina. RAUSCH, Rita Buzzi. Saberes Docentes: Dialogando com Tardif, Pimenta e Freire. **UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ.**, Londrina, v. 15, n. 3, p. 249-254, Out. 2014
- BOFF, Leonardo. Prefácio. In: FREIRE, Paulo (Org.). **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014. p. 9-12.
- BONDIOLI, Anna; FERRARI, Monica. **Educare la professionalità degli operatori per l'infanzia. Quaderni Infanzia**. Bergamo, Itália: Junior S.R.L., 2004.
- BORGES, C. M. F. Saberes docentes: diferentes tipologias e classificações de um campo de pesquisa. In: **Educação & Sociedade** – Dossiê: Os saberes dos docentes e sua formação. Campinas, SP: Cedes, n.º 74, Ano XXII, Abril/2001. p. 59-76.
- FANTACHOLI, FABIANE DAS NEVES. O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras – Um Olhar Psicopedagógico. **Revista Científica APRENDER** - ISSN 1983-5450. 2020.  
<http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=78>
- FREIRE, Ana M. A. **Notas explicativas**. In: FREIRE, Paulo (Org.). **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança**. 15. ed. Rio de Janeiro Paz e Terra, 2008.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 48. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

FREITAS, Ana L. S. **Pedagogia da conscientização**: um legado de Paulo Freire à formação de professores. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

FREITAS, Ana L. S. **Pedagogia do inédito-viável**: contribuições de Paulo Freire para fortalecer o potencial emancipatório das relações ensinar-aprender-pesquisar. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE: DESAFIOS À SOCIEDADE MULTICULTURAL, 5., 2005, Recife. Anais eletrônicos... Recife: Centro Paulo Freire de Estudos e Pesquisas, 2005. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1821773/mod\\_folder/content/0/Leitura%20complementar/Pedagogia%20do%20in%C3%A9dito%20vi%C3%A1vel%20-%20Ana%20Freitas.PDF?forcedownload=1](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1821773/mod_folder/content/0/Leitura%20complementar/Pedagogia%20do%20in%C3%A9dito%20vi%C3%A1vel%20-%20Ana%20Freitas.PDF?forcedownload=1)>

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade . 46. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020c

FREIRE, P. Política e Educação. 5. ed. Rio de Janeiro;São Paulo: Paz e Terra, 2020a

GARCIA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto, 1999.

GRELLERT, Ana Paula. **A Educação Popular na escola pública**: das situações-limite ao inédito viável. Dissertação de Mestrado. 2015

[https://anped.org.br/sites/default/files/images/cnte\\_relatorio\\_da\\_pesquisa\\_covid\\_gestrado\\_v02.pdf](https://anped.org.br/sites/default/files/images/cnte_relatorio_da_pesquisa_covid_gestrado_v02.pdf).

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** 1 Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

MANTOVANI, S.; PERANI, R. M. Uma profissão a ser inventada: o educador da primeira infância. **Pro-posições**, v. 10, n. 28, p. 75-98, mar. 1999.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2004

PIMENTA, S.G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, Ana Lúcia Cardoso dos. **Didática**. v.1 – 2.ed.– Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2014.

SANTOS, B. de S. **A cruel pedagogia do vírus**. São Paulo: Boitempo, 2020.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **A construção do pensamento e linguagem**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.



## ANEXO

### ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da defesa de conclusão do curso intitulada “LIMITES E POSSIBILIDADES DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O INÉDITO VIÁVEL EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID 19”. O pesquisador responsável por essa pesquisa é Steffani Martins Ribeiro, que pode ser contato no telefone (55) 99902-62921 ou no endereço Rua Vasco Alves, 2882, Bairro Agrícola, em São Luiz Gonzaga e e-mail [stheffani08@gmail.com](mailto:stheffani08@gmail.com).

Será realizada a análise a partir das respostas de questionário aplicado ao longo da pesquisa, tendo como objetivos: analisar os LIMITES E POSSIBILIDADES DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O INÉDITO VIÁVEL EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID 19, com a preocupação de entender como os professores que atuam na Educação Infantil conduziram sua docência no momento inédito-viável da Pandemia do Covid 19.

**A justificativa:** Esse trabalho de conclusão do Curso de Pedagogia traz como tema a docência em tempos de pandemia, período histórico educacional marcado pelo afastamento social, professores ressignificando suas práticas pedagógicas através de aulas remotas e atividades encaminhadas diretamente para os alunos. Frente a isso, torna-se imprescindível conhecer profundamente como os professores construíram sua docência nesse momento inédito viável. O momento educacional vivido durante a quarentena devido a pandemia do Covid 19 fez com que o docente saísse de sua comodidade de trabalho, fazendo com que aprendesse a criar outras possibilidades didático pedagógicas de ensino. O uso das tecnologias, vídeos aulas, plataformas digitais como o classrom são ferramentas que estão fazendo parte desse profissional da educação. Essas novas possibilidades sempre existiram como recurso e apoio didático, mas, mesmo assim trouxe indagações e reflexões aos profissionais que atuam na Educação. As escolas estão diante de um novo desafio: como continuar garantindo o direito à aprendizagem dos seus estudantes em situações tão adversas. Tendo em vista os protocolos de saúde, esses procedimentos ocorrerão por meio de plataformas virtuais: sala de aula virtual, plataforma de vídeo chamada e e-mail.

**Os riscos** destes procedimentos serão mínimos, por envolver uma ação que será realizada de sua casa, utilizando dispositivos que tenham acesso à internet.

**Os benefícios** e vantagens em participar deste estudo serão a contribuição com conhecimento para o desenvolvimento da pesquisa, experienciar situações de aprendizagem por meio da formação continuada que será analisada e ajudar a desenvolver um trabalho que auxiliará na reflexão.

**Todas as despesas decorrentes de sua participação nesta pesquisa, caso haja, serão ressarcidas. Danos decorrentes da pesquisa serão indenizados.**

Você poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de despesa e constrangimento.

Solicitamos a sua autorização para usar suas informações na produção de artigos técnicos e científicos, aos quais você poderá ter acesso. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome.

Todos os registros da pesquisa estarão sob a guarda do pesquisador, em lugar seguro de violação, pelo período mínimo de 05 (cinco) anos, após esse prazo serão destruídos.

Normalmente, este termo de consentimento livre e esclarecido possui 2 (duas) páginas e é feito em 02 (duas) vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o participante da pesquisa. No entanto, ciente da necessidade de mantermos o isolamento social, nesta pesquisa o termo de consentimento livre e esclarecido será enviado por e-mail para cada participante, e este, deverá responder à este e-mail com a seguinte colocação: “Eu, (nome do participante), aceito (ou não aceito) o termo de consentimento livre e esclarecido e (não) participarei da pesquisa. ”

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Uergs (CEP-Uergs). Formado por um grupo de especialistas, tem por objetivo defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade, contribuindo para que sejam seguidos os padrões éticos na realização de pesquisas: Comitê de Ética em Pesquisa da Uergs – CEP-Uergs - Av. Bento Gonçalves, 8855, Bairro Agronomia, Porto Alegre/RS – CEP: 91540-000; Fone/Fax: (51) 33185148 - E-mail: cep@uergs.edu.br.

Nome do participante: \_\_\_\_\_

Assinatura participante da pesquisa/responsável legal \_\_\_\_\_

Assinatura pesquisador (a) \_\_\_\_\_



## APÊNDICE

### APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

#### **UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL UNIDADE EM SÃO LUIZ GONZAGA CURSO DE PEDAGOGIA**

Esse questionário faz parte da pesquisa de conclusão do Curso da acadêmica Stheffani Martins Ribeiro, traz como título “LIMITES E POSSIBILIDADES DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O INÉDITO VIÁVEL EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID 19” Tem como objetivo analisar os impactos do momento histórico inédito viável da quarentena/pandemia na docência dos professores que atuam na Educação Infantil no Município de São Luiz Gonzaga. Sua participação é imprescindível para a conclusão dessa pesquisa.

O questionário consta de 5 perguntas abertas. Seus nomes e escola não serão identificados na pesquisa.

Nome: \_\_\_\_\_  
Escola: \_\_\_\_\_ Formação: \_\_\_\_\_

O inédito viável é definido por Paulo Freire (2011, p. 130) como uma alternativa que não se situa no campo das certezas, mas sim no das possibilidades. Trata-se de uma alternativa construída coletivamente, com base na vivência crítica do sonho almejado, e, portanto, não ocorre ao acaso e nem se constrói individualmente.

1. Podemos afirmar que durante a quarentena do Covid 19 a educação na Educação Infantil se deparou com um inédito viável. Que saberes foram decisivos, nesse inédito viável, para o desenvolvimento de sua docência?
2. Que significados você atribuiu em sua docência para que ela se tornasse viável no ano de 2020?
3. Quais saberes docentes foram impulsionados na docência dos professores que atuam na Educação Infantil no período da quarentena/pandemia do Covid 19?
4. Como você analisa a sua docência no ano de 2020, seus limites e possibilidades?
5. O que você aprendeu, como docente, na quarentena/pandemia do Covid 19?

**Stheffani Martins Ribeiro**  
**Acadêmica do 8º semestre do Curso de Pedagogia/Uergs.**